



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

20ª SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO
DO ESTADO DE RONDÔNIA AO SENHOR DEZIVAL RIBEIRO DOS REIS

EM: 19.09.2019

INÍCIO: 09h37min

PRESIDENTE: SR. JEAN OLIVEIRA

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, autoridades presentes, telespectadores que assistem ao vivo esta solenidade, servidores desta Casa, bom dia!

É com grande satisfação que esta Casa Legislativa os recebe nesta manhã para a realização de Sessão Solene de "Outorga de Título de Cidadão Honorário do Estado de Rondônia". Sejam todos bem-vindos!

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em Plenário, de Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jean Oliveira, realiza nesta data Sessão Solene de "Outorga de Título de Cidadão Honorário do Estado de Rondônia ao Sr. Dezival Ribeiro dos Reis".

Vamos à composição da Mesa de Honra. Convidamos para tomar assento em seus respectivos lugares, Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jean Oliveira, proponente desta Sessão Solene. Convidamos o Senhor Dezival Ribeiro dos Reis, homenageado. Convidamos o Excelentíssimo Senhor Oswaldo Piana Filho, Ex-Governador do Estado de Rondônia. Convidamos o Excelentíssimo Senhor João Aparecido Cahulla, Ex-Governador do Estado de Rondônia. Convidamos o Senhor Vereador Márcio Oliveira, da Câmara Municipal de Porto Velho. Convidamos o Senhor Jabes Rabelo, Ex-Deputado Federal. Convidamos o Senhor Fábio Ribeiro Menna Barreto, filho do homenageado.

Neste momento, Sua Excelência Deputado Estadual Jean Oliveira, procede à abertura oficial desta solenidade.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro oficialmente aberta a Sessão Solene de Outorga de Título de Cidadão Honorário do Estado de Rondônia ao Senhor Dezival Ribeiro dos Reis.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Estando à Mesa dos trabalhos composta, convocamos as autoridades bem como os ilustres visitantes aqui presentes, para que, de pé, cantemos o Hino Céus de Rondônia (Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Mello e Silva).

(Momento da Execução do Hino Céus de Rondônia)

Neste momento, gostaríamos de registrar e agradecer a presença, nesta Casa de Leis, das seguintes pessoas: Senhora Tânia Gil, esposa do homenageado; Paula Ribeiro, filha do homenageado; Senhor e Senhora Airton Ribeiro, irmão do homenageado, e cunhada Lucimar Ribeiro; Hugo Ribeiro, neto do homenageado. Agradecemos também a presença de todos os amigos dos homenageados. Agradecemos a presença da Senhora Márcia Oliveira, mãe do Deputado Estadual Jean Oliveira e do Vereador Márcio Oliveira. Senhor Vereador Célio Brito, da Câmara Municipal de Nova Mamoré; Senhor Roni Eggers, 1º vice-governador do LIONS Clube; Senhora Ellen Ruth, deputada da 6ª Legislatura; Senhor Marcos Antônio de Farias, representando o Grão-Mestre da Loja Maçônica - GLOMARON; Senhor João Daniel, Diretor de Programas Sociais do SESC-Rondônia; Senhor Álvaro Mendonça, Secretário Municipal de Integração e Meio Ambiente de Porto Velho; Senhor Euro Tourinho, amigo do homenageado; Senhor Tiago Marcelo, assessor, representando o gabinete da Deputada Federal Jaqueline Cassol; Senhor Jonathan Trajano, Diretor da Rádio Boas Novas, aqui em Porto Velho; Dr. Eudes Lustosa, amigo do homenageado; e a Senhora Leonora, que é filha do homenageado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Bom dia a todos. Uma satisfação recebê-los aqui no Plenário das Deliberações Lúcia Tereza, na nova sede da Assembleia Legislativa, denominada Palácio Marechal Rondon. É uma satisfação poder receber amigos e familiares do homenageado Dezival Ribeiro.

Eu quero saudar o Governador Oswaldo Piana, uma honra recebê-lo aqui. Da mesma forma, o ex-Governador também, João Cahulla, nos honra muito com a sua presença. O Senhor Vereador Márcio Oliveira, que eu tive ontem o prazer de participar, junto com ele na Câmara Municipal, de uma justa

homenagem também no âmbito municipal ao Senhor Dezival Ribeiro. Ao Senhor Jabes Rabelo, ex-Deputado Federal, que tive também a satisfação de conhecer há muito tempo. E ao Fábio Ribeiro, a quem eu tenho a honra de trabalhar junto. O Fábio hoje é o Diretor da Escola do Legislativo e filho do homenageado, o nosso homenageado Dezival Ribeiro.

Neste momento, eu quero aqui registrar aqui uma ausência, de um amigo pessoal e grande amigo do Senhor Dezival, que é o Senhor Assis Canuto, que não pôde estar presente, mas que através de um vídeo registra a sua presença aqui e a sua homenagem ao nosso amigo Dezival Ribeiro. Gostaria que colocassem o vídeo do Senhor Assis Canuto.

(Apresentação do vídeo)

Neste momento, peço que a Mestre de Cerimônias faça a leitura da biografia de Dezival Ribeiro dos Reis.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - **BIOGRAFIA:** Dezival Ribeiro dos Reis nasceu no dia 09 de maio de 1938, na Cidade de "Sítio de d'Abadia", no Município de Formosa, no Estado de Goiás. Piloto de avião comercial, servidor público federal aposentado, casado, três filhos: Paula Ribeiro Menna Barreto, Dezival Ribeiro Junior (in memoriam), e Fábio Ribeiro Menna Barreto e seis netos.

Dezival Ribeiro dos Reis, conhecido como "Comandante Dezival", chegou a Porto Velho no dia 08 de fevereiro de 1968, quando aqui ainda era Território Federal de Rondônia. Aqui aportou e começou logo a voar, à época, para as mineradoras e para os grandes pecuaristas. Além de atuar na região garimpeira de cassiterita, Dezival começou a ser requisitado pelo Governo do Território para fazer voos

fretados ou por particulares, e participava da diretoria do Aeroclube do Caiari e foi se inserindo na vida social da Capital rondoniense. Logo depois, Dezival Ribeiro assumiu a presidência do Aeroclube, que tinha apenas um avião "caindo aos pedaços". Consegue em Brasília mais quatro "paulistinhas", como eram chamados, e assim amplia as opções de cursos de pilotagem no Aeroclube de Porto Velho. Naquele tempo, tudo era difícil, não havia aeroportos, existiam apenas "pistas de pousos e de decolagens" sem as mínimas condições de segurança das aeronaves, e a locomoção terrestre também era difícil.

Dezival Ribeiro afirma que todo o seu patrimônio foi conquistado "voando" para todos os recantos deste "eldorado", pois era carismático, reconhecido e popular. Era a época dos "Aluviões de Ouro do rio Madeira" e das mineradoras de extração de minério cassiterita. Apesar das dificuldades como malária e febre amarela, o Comandante Dezival não se intimidou. Abraçou Rondônia e ajudou no crescimento e desenvolvimento da terra de Rondon. Seu amor pela aviação teve uma aliada: "a política". Dezival Ribeiro tem o orgulho de dizer que, aqui em Rondônia, filiou-se e comandou o partido da Aliança Renovadora Nacional - ARENA, que com o passar do tempo foi transformando-se em PDS, PPB e hoje é o partido "PP". Dezival Ribeiro foi Presidente por 12 anos do PDS, sempre ajudando os companheiros de partido.

Na gestão do Governo do Coronel Humberto da Silva Guedes, entra para a política partidária. O partido era Aliança Renovadora Nacional - ARENA. O Governador pede a Dezival para ajudá-lo a eleger a deputado federal o senhor Issac Newton, um desconhecido gerente de banco do Município de Guajará-Mirim, que ganha a eleição.

Dezival Ribeiro tomou gosto pela política. Sempre indo a Brasília, procurava se inteirar dos assuntos e

acontecimentos políticos dos bastidores. Quando o Coronel Jorge Teixeira assumiu o Governo do Território Federal de Rondônia, chamou-o para criar o PDS. E relembra o que o Teixeira lhe disse: - "Tô com a ficha do PDS para você assinar". Sua ficha de filiação do PDS foi a de número 06 (seis).

Dezival Ribeiro teve um papel muito importante na política rondoniense, no momento histórico nacional da chamada transição democrática, que culminou com a Nova República, no período denominado de redemocratização. Durante esse período, Dezival Ribeiro dirigiu como Presidente o PDS, o partido do Governo, no já Estado de Rondônia.

Dezival Ribeiro tem no seu currículo o encontro com o Presidente da República, o General João Batista de Figueiredo, que queria saber como estava de votos em Rondônia o candidato do Governo Militar, Mário Andreazza, na convenção do PDS, que iria indicar o candidato para disputar a Presidência da República no Colégio Eleitoral. Dezival Ribeiro, muito sincero e objetivo na resposta ao General Presidente, disse-lhe que, em Rondônia, o candidato do Governo teria somente três votos. O que realmente veio a acontecer na convenção do partido. Este acontecimento fez Dezival Ribeiro receber, logo depois, uma correspondência do Presidente Figueiredo dizendo-lhe que nunca tinha visto um homem leal e sério como ele.

Ajudou, ao longo de sua vida em Rondônia, uma gama de políticos, como Galvão Modesto, Claudionor Roriz, Odacir Soares, Chiquilito Erse, Oswaldo Piana, dentre outros.

Dezival Ribeiro, apesar de ser o dirigente maior do PDS, jamais assumiu cargo de Secretário de Estado, como também não foi candidato a deputado ou a outro qualquer

cargo. E para não dizer que nunca assumiu um cargo no Governo, foi Presidente da Companhia de Armazenamento Geral de Rondônia - CAGERO, no Governo de Oswaldo Piana.

Dezival Ribeiro também foi servidor da Assembleia Legislativa e teve participação ativa nas organizações e emancipações de vários distritos, que hoje são grandes municípios.

Um homem que, se quisesse, seria um dos maiores latifundiários de Rondônia, tem apenas uma fazenda de 450 hectares.

Dezival conta uma história de que uma vez chegou a Cacoal e o Senhor Catarino Cardoso, o administrador, apresentou-lhe um mapa e disse: "comandante, o senhor pode escolher até cinco lotes, só vai pagar a taxa de expediente e nada mais". E mostrou-lhe uma área muito grande. Dezival não aceitou, dizendo: "isso aqui não vai passar disso". Nesse terreno que ele não quis, hoje funciona a Fundação Bradesco, e Cacoal é um dos municípios mais ricos do Estado. Histórias como essas aconteceram em outros municípios.

Na aviação e atuando na política, assim nasceu este "destemido pioneiro". Desde sua chegada até os dias de hoje, foi um amigo e colaborador dos Governos que por aqui tiveram passagem à frente dos destinos do Estado de Rondônia.

Dezival Ribeiro é um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico, social e político de Rondônia. Foi, segundo ele, onde ganhou a vida, constituiu a família, e é um dos baluartes na consolidação do Estado, onde reside há mais de cinquenta anos.

Sem sombra de dúvida, Dezival Ribeiro faz parte da constelação de estrelas dos "destemidos pioneiros" do Hino "Céus de Rondônia", que bravamente se doaram para conquistar e construir esta terra, que hoje é um exemplo de dinamismo, produção e desenvolvimento para o Brasil.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Diante da leitura do currículo do homenageado, eu convido neste momento, para a abertura das falas, o filho do homenageado, o Senhor Fábio Ribeiro.

O SR. FÁBIO RIBEIRO MENNA BARRETO - Bom dia a todos. Quero aqui cumprimentar ao Excelentíssimo Senhor Deputado Jean Oliveira, proponente desta Sessão Solene; cumprimentar o meu pai, Senhor Dezival Ribeiro dos Reis, o homenageado; o Senhor Oswaldo Piana Filho, ex-governador do Estado de Rondônia, grande amigo da família; Senhor João Aparecido Cahulla, também ex-governador do Estado de Rondônia, também um grande amigo de muitos anos. Cumprimentar especialmente também o Vereador Márcio Oliveira, que ontem fez essa justa homenagem ao meu pai lá na Câmara. Cumprimentar também o Senhor Jabes Rabelo, Ex-Deputado Federal, também compadre do meu pai e grande amigo de muitas histórias.

Agradecer primeiramente a Deus por todos nós estarmos aqui neste momento entregando este título, esta homenagem ao meu pai. Ontem, lá na Câmara, eu não quis fazer uso da palavra e está muito difícil para eu falar aqui agora. Quem me conhece de pequeno, várias pessoas ali, tia Geisa, tia Luíza, tia Celeste, várias amigos, tio Marco Antônio, meu apelido quando era criança era "manteiga derretida", e assim eu estou até hoje. Essa é uma realidade, os óculos estão só ajudando um pouco, porque eu comecei a chorar

ontem lá na Câmara e acho que vou terminar de chorar só de noite. Mas eu não podia deixar de falar aqui hoje.

As pessoas que me conheceram depois dessas pessoas que eu acabei de citar, que me conhecem de infância - está ali também o Jarbas, que é meu colega de oito anos de idade, que também convive comigo desde essa época -, sabem da importância do meu pai na minha vida. A importância do exemplo a ser seguido, a importância do companheirismo, a importância do ombro amigo, a importância do colega, do parceiro, do apoiador. Eu hoje tenho quarenta e cinco anos de idade e ainda moro na casa do meu pai e assim eu quero continuar fazendo até o dia que Deus me permitir. Não porque eu não cresci, mas exatamente porque eu cresço todo dia ao lado dele, com a experiência de vida dele, com os exemplos, com os amigos, que é o tempo inteiro. Nessa minha caminhada na vida política que eu acabei seguindo os caminhos dele. Sempre comento e falo que, se estivesse amadurecido mais cedo, eu tinha virado piloto. Mas quando eu realmente me entendi por gente, ele já estava na política, e aqui na política estou. E é um exemplo de retidão, de seriedade, de honestidade, de lealdade, e é o que norteia a gente. Não é fácil ser filho do Dezival. As pessoas chegam e falam das qualidades dele, dos exemplos, das realizações dele e aí eu penso: 20% disso já seria muito bom para mim. Então, realmente não é fácil dar prosseguimento, dar seguimento aos caminhos que ele trilhou aqui em Rondônia. Mas, ao mesmo tempo, é muito orgulho, muita felicidade, muita gratidão e muito aprendizado.

No mais, pessoal, eu quero agradecer demais ao Márcio, quero agradecer demais ao Jean, à dona Márcia. Todos sabem: a minha mãe mora em Brasília e a minha mãe aqui em Rondônia é a dona Márcia, que realmente é uma pessoa especial na minha vida. E aí eu queria terminar aqui dizendo a seguinte

coisa: em 2008, no final da eleição de 2008, eleição municipal, a gente estava em uma residência ali próxima ao SESI e um pai levantou em cima de uma mesa e falou a seguinte frase - e esse dia era uma vitória que tinha acontecido, em 2008, de uma eleição de um vereador -, e esse pai falou o seguinte: "Quando você dá um doce para um filho, você adoça a boca de um pai." E agora eu vou utilizar a frase ao contrário: "Jean, Márcio, vocês deram um doce para o meu pai e vocês adoçaram a minha boca." Eu não sei o que eu vou poder fazer até um dia para agradecer vocês. Muito obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Quero aqui parabenizar o Fábio pelas palavras. Consegue transcender toda a emoção que está dentro do coração para nós aqui que estamos hoje assistindo a esta homenagem maravilhosa. Sem sombra de dúvidas, a família tem um laço muito mais próximo do que todos nós que somos amigos, mas com muita propriedade o Fábio consegue mostrar o quanto é importante e justa uma homenagem como esta.

Na continuidade das falas, eu quero convidar para fazer uso da palavra o Senhor Jabes Rabelo, ex-deputado federal de Rondônia.

O SR. JABES RABELO - Excelentíssimo Senhor Deputado Jean Oliveira, amigo, compadre Dezival Ribeiro, aqui, neste discurso emocionado do seu filho, nesta demonstração de carinho, eu me sinto honrado em falar logo após a ele, porque a emoção transcende. Digo que você, Dezival, para mim é um pai.

Excelentíssimo Senhor Governador Piana; Excelentíssimo Senhor Ex-Governador Aparecido Cahulla, Vereador Márcio, meu amigo Fábio, a emoção de um pai ouvindo umas palavras como essas é grande. E eu quero dizer ao Dezival Ribeiro as qualidades dele que já foram citadas.

Rondônia deve muito, o Território Federal de Rondônia, o Estado de Rondônia, a classe política de Rondônia deve muito a Dezival Ribeiro, um homem que nunca olhou para um adversário político como adversário, mas sim como um companheiro que estava ali querendo desenvolver o nosso Estado. Um homem que só dá conselhos no caminho reto, da retidão.

Eu quero aqui voltar ao tempo em que eu conheci o Dezival Ribeiro, em 1973. Na minha cidade, Cacoal, os aviões pousavam na rua. Havia a Avenida 2 de Junho, que era a pista de pouso. E eu, garoto, com 16 anos, corria atrás dos aviões com várias crianças, com vários outros garotos para cumprimentar os pilotos e ver a aeronave. Dezival, em um momento muito crucial da minha vida em Brasília, eu abandonado pelos amigos, chega lá em Brasília o amigo Dezival me fala: "Deputado, vamos ali." Junto com ele estava uma dezena de amigos antigos do Incra, da política de Rondônia, me levaram a um restaurante e me deram ânimo para que eu continuasse lutando naquele episódio que houve na minha família.

Dezival, o carinho que eu sinto por ti é o carinho de filho para pai. E eu agradeço demais essa oportunidade de poder estar falando isso para você. E eu não vim preparado, até o Cerimonial me arrumou um paletó, uma gravata para mim, eu agradeço de coração, muito obrigado por isso. Fica aqui o carinho do seu pupilo, do seu aprendiz de política, meu querido compadre Dezival Ribeiro. Muito obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Obrigado pelas palavras, Senhor Jabes Rabelo. Quero, neste momento também, convidar para fazer uso da palavra o Vereador Márcio Oliveira, que representa aqui a Câmara Municipal de Porto Velho.

O SR. MÁRCIO OLIVEIRA - Bom dia a todos. Cumprimentar a Mesa em nome do proponente, meu irmão Jean, Deputado Estadual. Cumprimentar o homenageado, o Senhor Dezival, que está quietinho ali, só sentindo a emoção igual ontem; o Senhor Ex-Governador Oswaldo Piana Filho, grande amigo do meu pai; o Senhor Ex-Governador João Aparecido Cahulla, pai da Taís, que trabalha comigo; o Senhor Jabes Rabelo, também ex-Deputado Federal, amigo do meu pai também; e o Fábio, grande amigo da gente, parte da minha família.

Jean, eu queria falar um negócio aqui, que você colocou o Fábio para abrir. Fica até ruim para a gente falar depois de um discurso emocionado desses. Ele deveria ter fechado, porque depois disso a gente não sabe nem o que falar. Queria te parabenizar por dar esse título ao seu Dezival, porque o seu Dezival, de 76 anos que completou agora o ex-Território do Guaporé, seu Dezival tem mais de 50 anos presente aqui. Pioneiro na aviação, passarinho de Rondônia, entrou para a política, não assumiu nenhum cargo, não saiu candidato, mas sempre estava lá como presidente do partido. Por isso que o Fábio é um louco pela política. Depois que a gente vai conhecendo, a gente sabe de onde vem toda essa paixão que ele tem.

Então, seu Dezival, nada mais justo que, não só Porto Velho, mas o Estado de Rondônia retribua tudo que o senhor fez por ele. Então, meus parabéns, parabéns à sua família.

E ontem eu chorei, inclusive, lá com o discurso da Paula, sua filha. Porque um discurso da família é mais bonito que um discurso bem feito, com palavras rebuscadas. É um discurso que vem do coração, emocionado e comove a gente também. Então, parabéns à família, porque, igual o Fábio disse do doce, eu estava vendo isso ontem, quando a gente estava prestando homenagem ao seu Dezival, os filhos chorando como se fosse uma homenagem a eles mesmos. É a mesma coisa que a gente sente por um filho. Eu não tenho filho, o Jean tem uma filha, mas pela minha sobrinha eu sinto isso. Eu sou viciado em chocolate, e eu compro um monte de chocolate, deixo de comer para dar para ela, e eu me sinto satisfeito só de ver a minha sobrinha comendo. Então, é o mesmo sentimento.

Então, parabéns para a família e parabéns, seu Dezival. O senhor hoje só está recebendo tudo que você fez por este Estado, por esta cidade que o senhor ama de coração. Muito obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Parabéns, Márcio, pelas palavras. E é bom ficar sabendo que você está dando chocolate para a Luiza. Eu vou ficar esperto.

Quero convidar agora, com muita honra, o Ex-Governador do Estado João Cahulla, para fazer uso da palavra.

O SR. JOÃO APARECIDO CAHULLA - Bom dia a todos. É uma alegria, é um prazer estarmos nesta Sessão Solene. Agradecer a Deus por este momento de estarmos aqui reunidos. Eu quero saudar o Excelentíssimo Senhor Deputado Jean Oliveira, proponente desta Sessão Solene; Dezival Ribeiro dos Reis, homenageado, meu grande amigo que fiz na

política de Rondônia; Excelentíssimo Senhor Oswaldo Piana Filho, ex-Governador do Estado de Rondônia; Senhor Vereador Márcio Oliveira, da Câmara Municipal de Porto Velho, a quem eu quero parabenizar. Gostaria de ter estado lá ontem, Márcio, mas não foi possível. Saudar o ex-Deputado Federal, meu contemporâneo de compra de café, ele em Cacoal e eu em Rolim de Moura, e nós travávamos uma briga boa no preço. Certamente quem ganhou com isso foram os produtores, que pagamos um pouquinho a mais. Saudar meu amigo Fábio Ribeiro, filho do homenageado, a quem eu tenho uma grande estima. Cumprimentar a Imprensa aqui presente. Em nome do Dr. Eudes Lustosa, saudar a todos da imprensa falada e escrita, aqui na Assembleia hoje. Em nome da minha filha Taís, quero cumprimentar todos os assessores e funcionários do Gabinete do Márcio, do Gabinete do Deputado Jean. Saudar as senhoras e senhores, sobretudo a família do Dezival.

Falar do Dezival é muito simples e muito fácil, porque eu não quero falar da pessoa, dos seus feitos. Queria aqui deixar registrado aquilo que eu aprendi com ele. Eu, lá na longínqua Rolim de Moura, e o Dezival aqui em Rondônia, militando em vários partidos juntos, que às vezes nós não mudávamos de partido, quem mudava eram os partidos e nós continuávamos acompanhando até chegar o PP. Mas aprendi com o Dezival a fazer política de uma forma que eu não pensava. O Dezival me ensinou que na política não se faz com raiva, não se faz perseguindo o adversário. Pelo contrário, elevando o nome daqueles que estão do nosso lado. E com isso - eu sei disso -, muitos frutos eu colhi e colho até hoje. Tive muitos adversários políticos, mas, não colecionei inimigos, porque nós estávamos discutindo ideias, nós estávamos discutindo o melhor para o Estado de Rondônia. E cada um de nós tem um pensamento. E, para chegar esse pensamento ao eleitor, nós temos que ocupar os nossos espaços. Mas, sempre pensei - aprendi isso muito com

o Dezival - fazendo isso com lealdade, porque todos merecem o respeito. Se a política fosse mais disto, menos ruim seria o comportamento do próprio político.

Eu quero falar de um homem que dispensa comentários políticos, mas, confesso que não sabia, porque vim a conhecer o Dezival por volta de 88, 90, e não sabia que ele tinha essa veia de voar. E voar em Rondônia, naquela época, não era fácil. Descer de avião no meio das cidades, que eu cheguei a presenciar isso, Jabes, era realmente uma situação que nós, que viemos do sul, ficávamos admirados pela coragem, pelos destemidos realmente que faziam isso. E passou-se um tempo, a gente começou a fazer também, porque fomos contagiados.

Então, Rondônia ganhou há 50 anos um exemplo de homem desbravador e que fez uma história de 50 anos neste Estado. Certamente contrariou muita gente, porque na política é assim. Mas, volto a dizer, sempre com muita lealdade, lealdade àqueles que estavam do seu lado e respeito aos seus adversários. Eu quero aqui lembrar de episódios em que o cerealista lá na Cidade Alta, chega lá o Dezival, porque não sei como descobriu que eu, já na época adversário político do Valdir Raupp, candidato a Governador, dizia: "Cahulla, nós vamos é com o Piana. Esse é o governador que precisamos". E nós encampamos a ideia, me chamavam de meio louco. Não era para fazer isso, nós éramos todos de Rolim. E nós acreditamos, Piana, nós acreditamos. E hoje eu vejo tanta coisa neste Estado que foi o Piana que começou e o Dezival sempre seu fiel escudeiro, ali do lado defendendo as suas ideias.

O Estado de Rondônia teve grandes governadores, e eu, quis o destino que um dia eu chegasse também aqui. É um motivo de orgulho, nós, que viemos lá debaixo, chegarmos. E hoje nós ficamos muito felizes de ver, de estarmos neste

prédio, Deputado Jean. Aqui eu parabenizo todos os deputados, de todas as Legislaturas, que ajudaram a levantar essa grande obra. E nós nos sentimos felizes, porque fomos de um tempo em que o Governo do Estado estava nos paiois, que era muito feio. A Assembleia era apertada, mas era um pouco melhor. Hoje nós vemos o Executivo, o Legislativo e o Judiciário muito bem instalados, que é orgulho para nós que somos hoje rondonienses, que estamos aqui a 30, 40 anos. E todos nós temos que nos orgulhar disso, que cada um deu a sua parcela de contribuição administrativa, porque quem construiu tudo isso foi o povo destemido deste Estado, que fez este Estado crescer, que pagou seus impostos, que desenvolveu este Estado e nós políticos fomos apenas os transformadores que demos o encaminhamento para que o Estado hoje tenha essa pujança. Dias melhores, com certeza, virão. E eu quero aqui saudar a todos neste período, desde Jerônimo Santana até hoje, todos àqueles que foram, todos foram muito importantes para que isso acontecesse.

Dezival, receba o meu abraço cordial. Você não sabe a alegria que eu tomei o avesso a esses tipos de reuniões, Eudes, tenho ido muito pouco, mas esta, eu não poderia perder a oportunidade de vir aqui, nem de falar, mas como fiz agora a pouco, dar-lhe um abraço. Que Deus possa continuar iluminando a sua vida, iluminando a vida da sua família para que você tenha muito, muito mais tempo junto conosco. E essa homenagem, Deputado Jean, eu quero te agradecer de coração, você, o Jean, por essa iniciativa de fazer esta justa homenagem a esse grande homem que foi e que é Dezival Ribeiro dos Reis, agradeço a Deus por ser seu amigo. Muito obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Parabéns, Senhor João Cahulla, Ex-Governador do Estado. E no ritmo de Ex-Governadores, eu convido aqui o grande Ex-Governador Oswaldo Piana, fazer uso da palavra.

O SR. OSWALDO PIANA FILHO - Bom dia a todos! Senhor Presidente Jean Oliveira, parabéns pela iniciativa em resgatar esse compromisso que Rondônia tinha com o meu grande amigo, nosso grande amigo Dezival, concedendo essa honraria que é o Título de Cidadão do Estado. Meu querido amigo Dezival Ribeiro dos Reis, companheiro de tantas lutas que daqui a pouco a gente vai contar algumas histórias, eu também serei breve. Senhor Ex-Governador Cahulla, amigo de tantos anos, e eu conto um episódio, eu complemento o episódio do Cahulla quando eu fui candidato a Governador e ninguém me conhecia depois de Candeias aqui do Jamari. E a gente resolveu entrar nessa empreitada e chegando em Rolim de Moura, terra hostil, terra hostil, onde os candidatos a Governador eram daquela região, e nós conseguimos o apoio de alguns nomes memoráveis, que eu elucido aqui o nome do Cahulla, que uma coragem enorme e uma visão futura decidiu nos apoiar. E eu tenho certeza Cahulla que eu fiz o que foi possível por aquela região. Muito obrigado pela lembrança.

Senhor Vereador Márcio Oliveira, também meus cumprimentos pela lembrança de colocar o Dezival como Cidadão Honorário de Porto Velho; Senhor Jabes Rabelo, Ex-Deputado Federal, empresário da região rica de Cacoal. Meu querido Fábio, filho do Dezival, é uma enorme satisfação encontrá-lo aqui novamente; senhores familiares do homenageado, funcionários da Casa, as meninas da taquigrafia, senhores da imprensa, familiares do Dezival. Aqui no nome do Euro Tourinho, nosso eterno reitor, eu faço lembranças ao Marco Antônio, alguns que a minha vista

permite, a minha vista média, que de perto eu já não enxergo sem os óculos, de longe eu consigo ver bem, mas no meio termo eu vislumbro três ou quatro pessoas, e aqui eu tenho a Luiza, tem a Geisa, não é isso? Tem o Paulinho, eu não consigo ver mais ninguém, considerem-se todos nomeados.

O que nós vamos fazer aqui, Dezival, e eu conversando com o meu querido amigo na sala de espera, ele virou para mim e disse o seguinte: "Piana, eu jamais imaginei que eu pudesse estar aqui neste instante sendo homenageado como Cidadão Rondoniense". Aquilo me tocou profundamente, Dezival, porque você é mais do que merecedor. Você é uma figura que tem todos os predicados para ter esse título como vai ter a partir de agora. Eu complemento apenas tudo o que o Cahulla falou, não vou repetir as belas palavras que ele fez em relação a você. Mas, lembraria, Dezival, as nossas caminhadas, os nossos planos, as ideias, quando a gente desbravando essa BR-364 numa Kombi, eu, você, o Chiquilito, o Bianco, o Canuto e tantos amigos juntos, fazendo planos para Rondônia, sempre fazendo planos para Rondônia. Você se lembra disso com certeza. Eu vou fazer uma citação aqui que eu normalmente não faço. Eu li um livro, muito tempo atrás, dos clássicos que a gente faz durante o colegial e depois dele, do Aristóteles, pensador grego. Ele, num dos seus ensaios memoráveis de filosofia, falava o seguinte: "o homem é por excelência um animal político". Está aí um animal político em toda a sua essência. O Dezival exerceu na plenitude o gosto pela política e sempre em prol daquilo que ele defendia, ou seja, o Estado de Rondônia, a cidade de Porto Velho.

Dezival, você é uma figura maravilhosa. Você teve uma vida passada maravilhosa. Tenha certeza que ainda tem muito tempo pela frente, 81 anos, você está inteiro. Ainda dá uns 20, 20 e poucos anos aí. E eu perguntei para você,

brincando até com alguns amigos aí fora também, e dizia o seguinte: qual a idade ideal para morrer? A gente, quando começa dos 70 para frente, começa com essas besteiras. Qual é a idade? Aí começa a pensar mais na morte, aquela coisa toda, aí lembra de Cícero, aqueles troços todos que não nos interessa muito. Mas, no fundo brota essa coisa. Eu estou com 70, e começo a pensar nisso: "não, eu pretendo viver mais 10 anos". 10 anos é pouco. Meu cardiologista disse: "quando você tiver 80, você vai querer mais 10". E isso é verdadeiro. Você vai ter uma vida plena ainda, e com esse reconhecimento público de tantos amigos, isso demonstra o quanto você é querido neste Estado. O Título de Cidadania proposto hoje aqui pelo Jean é formidável, bem a tempo e casa bem com o que você merece, Dezival. Tenha certeza de que muitos outros amigos gostariam de estar aqui, mas não puderam. É o exemplo do Canuto, que fez essa gravação e me pediu para que também falasse que ele não compareceu devido à troca. Ele está trocando a válvula, ele está trocando a pilha da válvula. Ele tem um marca-passo. Faz 05 anos que ele fez o marca-passo cardíaco, e ele está trocando. Daí, a ausência dele.

Demais, é uma honra, é uma satisfação estar aqui. Homenagear a minha sobrinha Ellen Ruth, que está aqui presente. Eu falo em nome dela e de todos os ex-deputados estaduais, e dizer do meu apreço que eu tenho por esta Casa, que me lembra tantas histórias, que você participou também, Dezival e a gente sente um prazer imenso em sempre voltar aqui à Assembleia Legislativa. Muito obrigado a todos.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Senhores e senhoras, nós vamos fazer uma quebra de protocolo. Neste momento, a pedido dos amigos, nós vamos chamar para fazer

uso da palavra aqui, representando a todos aqueles que gostariam de falar um pouquinho, mas que por impossibilidade do horário, porque eu tenho certeza que aqui todo mundo queria dar uma palavrinha ao nosso homenageado do quanto tem carinho e respeito. Nós vamos chamar o Euro Tourinho Filho para fazer essa fala em nome de todos os amigos.

O SR. EURO TOURINHO FILHO - Bom dia a todos. Realmente uma quebra de protocolo causada ali pelas minhas ex-alunas da Universidade de Rondônia, a Geisa e a Luíza, pondo o seu reitor no fogo, numa hora dessas em que os amigos, o filho, a família, todos falaram de Dezival.

Presidente, muito obrigado pela sua aquiescência. Também ontem eu estive lá na Câmara com o meu pai, que vinha hoje também prestar, mais uma vez, a homenagem ao Dezival e ele caiu de madrugada. Ele tem 97 aninhos e tem reclamado das pernas, perna fraquejando e tal. Resolvi: "olha pai, eu procuro te ajudar aí no que é racional; usa fralda descartável". Não quer, se sente macho ainda e tal. E foi ao banheiro e caiu. Encontraram-no deitado no chão às 06 horas da manhã. Eu fui buscá-lo agora e estava lá o problema, ele descansando e eu vim aqui, com muito carinho, homenagear o Dezival do ponto de vista da família Tourinho, que têm muitos registros.

Eu lembro que estando aqui com dois governadores, ex-governadores, um deputado, que já falaram, eu não teria mais o que dizer, mas embora relembrar alguma coisa. No meu retorno a Rondônia, depois de ter ido estudar em Belém, morado 11 anos lá, em 1974 eu retornei a base e nunca mais consegui sair. E, nesse intervalo, passamos também a ter uma convivência social - vendo a Paulinha, que era pequena;

o Manteiga também, todo meio zangado -, mas nós convivíamos. E lembro bem, Dezival, da convivência lá no sítio do Cleudomildo, na BR, mais ou menos lá pelo quilômetro 14, onde nós íamos para lá, vocês jogavam muito baralho e bebiam no fim de semana para aliviar as tensões dos empresários que ali se aportavam e eu passei a esse convívio também. Como eu nunca fui de jogar nada, eu ia por esporte com o pessoal lá, eu jogava voleibol com eles, caia na piscina feita nos nossos igarapés, que é interessante relembrar isso da nossa juventude. Mas aqui, neste momento, eu preferia falar de flores, porque as flores e o sol como hoje está, tão escaldante, trazem alguma coisa que as pessoas, no convívio social, não prestam atenção. As flores nas suas belezas, assim, que Deus bordou, desenhou um design fora de série, nos traz uma lembrança. E esta flor, estas flores, este buquê enorme aí, agrega mais um neste momento que é o cravo Dezival. Nunca vi o Dezival querer se impor como 'o bom'. O episódio da Arena com o Governador Guedes foi horrível, foi terrível. Eu era Secretário-Geral da Arena. E totalmente rachado, tinha lá os 'Pró-Guedes' que era o Rochilmer, o nosso médico Rachid e tinha um outro. E, do outro lado, era o Odacir, o Luiz Gonzaga Farias Ferreira, eu era o fiel da balança, fiel da balança: "- rapaz, vamos conciliar!". O problema era não perder para o PMDB. E então essa participação do Dezival aí, em ajudar muito, eu conhecia bem de perto. E nós conversávamos e o Odacir intransigente não queria deixar e brigando com o Governador Guedes, que foi o homem que sedimentou a estrutura do Estado, fez a plataforma de inovação. Deixou tudo na condição que o professor - professor mesmo, o Teixeira, que ele foi Diretor da Escola, da Escola Militar em Manaus-, e ele realmente como era um trator, levou essa situação toda adiante. Então, eu participei e fico feliz, porque as flores que são deixadas, você passa e ignora -

neste momento, Deputado Jean, a sua proposta e a do seu irmão lá, Deputado e Vereador, trazem à tona que vocês não foram omissos. Vocês que são jovens ainda poderão chegar muito mais longe se conduzirem a vida de vocês enxergando as coisas que estão ao seu entorno. E neste momento eu queria dizer, Dezival, particularmente, leve os nossos corações com você, do meu pai que gostaria, tenho certeza que gostaria de estar aqui, mas não foi possível. E como este é um memento político, é um momento social, eu vou me permitir dizer aqui uma poesia que tem muito a ver com isso. Eu tinha 12 anos, era estudante do Colégio Dom Bosco, e o padre, que era professor de português, mandou que nós escolhêssemos uma poesia à vontade e que declamásemos essa poesia.

E eu escolhi "Os Pombos e as Andorinhas de Jesus", de um Poeta Mineiro chamado Belmiro Braga. E ele diz assim:

Um pombo tinto de sangue
Vem pousar no meu jardim
Eu pergunto ao pombo em sangue
- Por que sangras assim?

- Vi pisando um chão de brasas
Um homem sob uma cruz;
Cobri-o com minhas asas:
Este sangue é de Jesus

Uma andorinha na trave
Vem pousar no meu beiral;
E eu lhe pergunto: - Por que, ave,
Trazes no bico um coral?

- Não é coral. O rosado
Que no meu bico reluz
É um triste espinho arrancado

À coroa de Jesus...

Um beijo, Dezival.

O SR. EUDES LUSTOSA - Presidente.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Opa, o senhor gostaria de fazer uso da palavra?

O SR. EUDES LUSTOSA - Já que o senhor quebrou o protocolo, eu peço que arreganje um pouco mais e me dê o direito de falar. **(fala fora do microfone)**

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Com um pedido desses, fica difícil negar. Por favor, com a palavra Eudes Lustosa, jornalista, radialista e amigo do homenageado, que aqui é o cargo mais importante, Eudes. Não é o que a gente representa, mas de quem a gente é amigo.

O SR. EUDES LUSTOSA - Eu tinha feito um voto de silêncio, mas eu tenho uma atração estranha por microfone. E diante desse, eu não poderia deixar de vir novamente falar a verdade. Esta manhã haverá de ficar marcada na consciência de todos nós, na memória de todos nós, como o dia da gratidão. A gratidão de Rondônia a este homem, que juvenzinho, com 30 e poucos anos, chegava a Rondônia para entregar a sua juventude, a sua energia, a sua força de trabalho, a sua inteligência, a sua dedicação e o seu profissionalismo, colocando mais um tijolo nessa grande obra, que teve os retoques dados por João Cahulla, que teve os retoques dados por Oswaldo Piana e outros que com eles

também se ombrearam por terem passado pelo Palácio Getúlio Vargas. Eu fiz questão de arreganhar o protocolo porque eu quero te agradecer, Dezival, pela minha vida. Pouca gente sabe o sufoco que nós vivemos num dia de 1980, e eu acho que foi assim. Na véspera, um avião DC-3 saiu da Andrade Gutierrez, saiu de Porto Velho, conduzindo o Governador Teixeira e o então Senador Sarney, Presidente do PDS, para instalar o PDS em Rondônia, lá em Ariquemes. Na ida, passaram por um mau tempo de tamanha gravidade que, no dia seguinte, o Teixeirão, corajoso, macho à beça, resolveu vir de carro, ele e o Sarney. Ficaram atemorizados com o sufoco que passaram naquele DC-3. Mas eu, Dezival e mais 4 companheiros éramos muito mais corajosos do que o Teixeirão e o Sarney. E tínhamos ido de avião, tínhamos passado por um sufoco não tão grave, mas na volta, ao sobrevoar a ponte do rio Candeias, entramos num Cb, aquela nuvem preta. E tinha hora que a gente não sabia se estava de cabeça para baixo ou de cabeça para cima. Num determinado momento, uma corrente que eu trazia no pescoço, eu sentado e a corrente na horizontal. Eu achei estranho. Na verdade, eu estava tombado, mas a sensação que eu tinha era que eu estava sentado normalmente. E naquele dia nós não morremos porque o piloto era o Dezival. Naquele dia nós não morremos porque o Dezival era o único que entendia de aviação, porque se houvesse um outro cara que fosse piloto ali, ia dar palpite e a gente teria se estraçalhado todo. Eu rezei, tinha um filho meu que estava para nascer, concordei com Deus que me levasse, mas me deixasse inteiro, eu não queria ficar despedaçado. E eu estou inteiro aqui. Estou inteiro graças a você, Dezival. Graças a Deus, graças a você. Muito obrigado, muito obrigado. Mais uma vez, muito obrigado. Um detalhe: dos 6 que estavam a bordo, só eu e ele continuamos vivos. Os outros, Murilo Aguiar, Aldo Castanheira, Francisco Balby e Zé Milton Rios já viajaram. Obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Obrigado pela participação. E eu quero dizer que o protocolo nem sempre foi feito para se seguir à risca. A quebra de protocolo, eu diria até que, muitas vezes, incrementa e muito uma solenidade como esta.

E agora, na sequência das falas, vou me direcionar à tribuna para fazer aqui a justificativa da nossa propositura.

Bom dia a todos. Mais uma vez, eu quero aqui cumprimentá-los e agradecer pela presença. Eu tive, durante o período que sou deputado, poucas oportunidades, porque sempre fui muito seletivo nas escolhas em que honrei cidadãos com um título de tamanha grandeza como este. Esta é a maior honraria da Assembleia Legislativa: tornar um cidadão, um cidadão rondoniense legítimo. Somente o Poder Legislativo é capaz de fazer isso. Nós temos várias honrarias do Poder Judiciário, do Poder Executivo, mas nenhuma torna o cidadão rondoniense como o Poder Legislativo, que é, de fato, o representante da população do Estado, é o Poder que constitui a representatividade.

E, eu quero aqui saudar a todos, uma Sessão Solene muito bem prestigiada, com a presença de amigos que marcaram a vida do Dezival Ribeiro e marcaram também a vida do Estado, da nossa capital aqui também, Porto Velho. Cumprimentar aqui a Mesa, que representa muito bem a história do Dezival Ribeiro, à Mesa dois ex-governadores, João Cahulla, Oswaldo Piana. Também cumprimentar o Ex-Deputado Federal Jabes Rabelo, que tem uma história, de Rondônia, muito grande. O jovem vereador de Porto Velho, que assim como eu, jovem deputado não acompanhamos com tanta presença toda a participação na história de

construção de Rondônia como muito dos senhores aqui e como o próprio homenageado deu as suas colaborações. Quero cumprimentar também o Fábio Ribeiro, como já disse, colaborador do meu trabalho lá atrás como vereador, hoje como deputado estadual, também do meu irmão como vereador, está conosco, é de nossa confiança. E tudo isso iniciou por conta de uma amizade que foi passada de pai para filho.

O meu pai com o pai do Fábio, o senhor Dezival Ribeiro, amigos, e aí surgiu a amizade minha, Jean, com o Fábio e o Márcio também, consequentemente. Então, é uma satisfação, Fábio, tê-lo aqui. Eu quero saudar você em nome de toda a nossa equipe, que nos ajudou a estar aqui hoje para que nós pudéssemos ter atribuição de homenagear homens como o que está sendo homenageado aqui hoje, Dezival Ribeiro.

No início da minha fala aqui, eu quero falar do início da jornada desse grande homem, que deixa o emprego público federal de piloto. Tinha, notoriamente, uma carreira brilhante a seguir como piloto do Ministério do Transporte, e vem para Rondônia como uma missão que se é dada. E vem para esse local que necessitava de muita coisa, ainda por ser formar, e veio como piloto, tendo que se adaptar a realidade Amazônica, sem infraestrutura para pouso, para decolagem, teve que se adaptar. Acostumado com uma realidade, vem para a Amazônia e aí encontra uma realidade totalmente diferente da que hoje nós temos.

Então, com a adaptação de piloto na Amazônia, começou a fazer voos, sendo pioneiro aqui em nosso Estado, iniciou os seus voos como piloto de garimpo. Pilotando para garimpos, onde a base principal foi onde hoje é o Município de Campo Novo. E essa aviação, que muito tempo durou e teve a oportunidade, como aqui foi dito, de ser presidente do Aeroclube, de hoje ter vários pilotos que tiveram

ensinamento do Dezival Ribeiro e aí, eu quero dar como exemplo o Comandante Ribeiro que é um grande piloto, que vem se espelhando no irmão mais velho para hoje ser um piloto respeitado, que já formou outros pilotos e aí é uma cadeia sucessória de pilotos em nosso Estado.

A aviação, evidentemente, naquela década de 80 e posterior 90, aproxima o Dezival Ribeiro da política. E aí, eu gostaria de fazer a leitura, porque são tantos os dados que eu não quero aqui me atrapalhar. Mas, o Dezival Ribeiro tem orgulho de dizer que aqui em Rondônia filiou-se e comandou o Partido da Aliança Renovadora Nacional - ARENA, que com o passar do tempo foi transformado em PDS, depois PPB e até dias atrás, PP, e hoje, atualmente, os Progressistas, como assim o Partido Progressista é chamado.

Dezival Ribeiro tomou gosto pela política. Quando o Cel. Jorge Teixeira assumiu o Governo do Território Federal de Rondônia, o chamou para criar o PDS. Diz que o Teixeira lhe disse: "Tô com a ficha do PDS para você assinar." Sua ficha de filiação foi a número 6 do PDS.

Dezival Ribeiro teve um papel importante na política rondoniense, num momento histórico nacional da chamada Transição Democrática, que culminou com a Nova República, em um período denominado de redemocratização.

Durante esse período, Dezival Ribeiro dirigiu como Presidente o PDS, o partido do Governo, já no Estado de Rondônia. Foi Presidente Por 12 anos do PDS.

Dezival Ribeiro, que tem essa história política maravilhosa, chegou aqui em Rondônia, quando havia apenas dois municípios. Rondônia, não precisa dizer que era um Estado ainda a se desbravar, e como muitos que vieram aqui e se deparam com a selva e ajudou a colonizar este Estado e avançar, que é um Estado tem um perfil progressista, porque

tem pessoas como Dezival Ribeiro, que vieram a este Estado, escolheram aqui para começar a sua vida.

Dezival Ribeiro chegou aqui com apenas dois municípios, e na sua história política, participativa, ajudou a fundar os outros demais cinquenta que hoje totalizam cinquenta e dois municípios no nosso Estado de Rondônia. Ajudou e participou na fundação desses demais municípios, que hoje, nós totalizamos cinquenta e dois municípios.

Como eu disse, a sua participação política, nós comentávamos entre a equipe que Dezival Ribeiro nunca foi um homem de holofotes. Nunca foi um homem que se colocou a querer estar à frente para chamar atenção, mas, sempre esteve ao lado colaborando muitas vezes fazendo um papel nos bastidores mais importante do que aqueles que estiveram à frente. Na pesquisa que nós fizemos do currículo do Dezival Ribeiro, nós tivemos que buscar fatos noticiados por jornalista e por amigos, porque pouco tinha, pouco material tinha publicações, artigos sobre Dezival Ribeiro, porque sempre se manteve na retaguarda, mas sempre ativo, colaborando, sendo leal, como aqui disse o Ex-Governador João Cahulla, dando a sua colaboração, grande articulador e, sobretudo, levando a política de forma pacífica, não passiva, mas pacífica.

E aí, toda essa história demonstra que ele ocupou apenas uma vez cargo político, cargo público, teve a oportunidade, e aí, eu digo que quem foi satisfeito por ter ele como parceiro ocupando, pela única vez um cargo político, foi o Ex-Governador Oswaldo Piana, que o colocou ele na CAGERO e fez um grande trabalho na CAGERO. Não se candidatou, por várias vezes tendo a oportunidade de assim fazer como dirigente partidário, foi requisitado inúmeras vezes, mas sempre preferiu estar ali dando apoio,

colaborando, ajudando com planos de governo. Portanto, foi uma pessoa que não esteve à frente dos holofotes, mas nós não poderíamos de forma alguma, conhecendo isso tudo, deixar passar em branco.

Portanto, o Poder Legislativo, através desse Decreto Legislativo assinado no dia 17 de setembro, o torna Cidadão de Rondônia, Senhor Dezival Ribeiro. E aí, eu quero dizer aqui, fazer a leitura porque a emoção toma de conta e dizer: "pela perseverança, pela dedicação, pelo empenho, pela coragem, pela valentia e pelo amor com que realizou um sólido e produtivo trabalho em prol da construção do nosso Estado, por meio de uma propositura nossa, a Assembleia Legislativa concede-lhe o merecido Título de Cidadão Honorário do Estado de Rondônia, sendo a partir de agora conterrâneo de todos aqueles que como eu, nasceram nesse torrão de terra que o senhor tanta ama e que também ajudou construir". Parabéns, agora Dezival Ribeiro, rondoniense!

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento convidamos o Deputado Jean Oliveira a se manter de pé e se posicionar para fazer a entrega neste momento do Título de Cidadão Honorário do Estado de Rondônia, ao Senhor Dezival Ribeiro dos Reis.

Convidamos o homenageado Senhor Dezival Ribeiro dos Reis, para que se dirija então para receber a sua homenagem.

(Momento da entrega do Título de Cidadão Rondoniense)

O SR. DEZIVAL RIBEIRO DOS REIS - Vou falar agora, vou dirigir a palavra, muito emocionado, muito satisfeito, muito alegre por esse dia ímpar, dia 19 de setembro de

2019, numa quinta-feira, e vocês já estão cansados e eu vou tentar falar pouco. Meu pai me disse: "meu filho, quando você falar, fala pouco, não dá bom dia ao cavalo". Eu nunca dei bom dia a cavalo.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias)- Convidamos então a retornarem aos assentos e com a palavra agora o homenageado desta manhã, senhor Dezival Ribeiro dos Reis.

O SR. DEZIVAL RIBEIRO DOS REIS - Senhor Presidente desta Casa Legislativa, que é a casa de Deus e a Casa do povo. Deputado Jean Oliveira, que eu conheci menino, de um ano de idade e chamo a esse menino que hoje é deputado e trato de agora em diante a Vossa Excelência, eu quero agradecer por tudo que fez. Agradecer por esse mérito lembrado, ainda eu vivo, porque melhor ser lembrado agora do que ter nome de rua depois de morto.

Eu quero agradecer a todos que estão aqui presentes. Não vou citar o nome que foi a primeira pessoa que eu conheci aqui em Porto Velho quando eu cheguei, que hoje é uma viúva, viúva de um grande amigo meu que se chamava Murilo Aguiar, que é a Luiza Aguiar. Agradeço a ela, por ela ter se lembrado de mim, e de suas amigas, Geisa, que sempre estimei e estimo. A minha amiga Celeste, olha, se for lembrar tudo, vocês me perdoem, porque são muitos, mas, muitos, ainda me lembro, o Eudes Lustosa, um grande amigo meu; o Zé Paulo, vendo ele agora, porque a careca dele, é o único sobrevivente da CAGERO que está aqui na minha reunião. Foi engenheiro e hoje é funcionário do governo até hoje, ainda não se aposentou e trabalhou comigo na CAGERO e fez um bom trabalho na CAGERO. CAGERO essa que eu fui convidado pelo Governador Oswaldo Piana, que eu cumprimento e dou o meu abraço para ele e para D. Hélia. E cumprimento

o meu grande amigo João Cahulla, que foi governador deste Estado e quero que seja feliz. Ao meu Deputado e compadre Jabes Rabelo, que eu sou padrinho do filho dele, que hoje é vereador lá em Cacoal e o meu compadre que foi deputado federal e que sempre nos prestigiou e nos honrou e a todos os presentes. Ao meu Governador Oswaldo Piana que me convidou para ser Presidente da CAGERO e eu disse para ele, quando ele me convidou, que eu só iria se pudesse indicar os três diretores. Ele falou assim: "pode botar o nome". Aí o meu nome eu indiquei. Fizemos um bom trabalho. Ele que construiu, que a CAGERO não tinha dinheiro nem para pagar a gasolina dos carros naquela época, nem a recuperação dos carros, e ele bancou oito ou foram nove armazéns novos para o Estado de Rondônia. Muito obrigado, Dr. Oswaldo Piana, pelo trabalho que Vossa Excelência fez na CAGERO. E eu continuei sendo seu amigo e continuarei até os 100 anos ou 110, que é o tanto que eu penso que vou viver.

E a todos os meus amigos que aqui falaram, e a todos os meus amigos e amigas que compareceram, o meu muito obrigado. É uma honra, é um prazer e emoção que ontem eu senti lá na Câmara de Vereadores, onde fui também homenageado pelo ilustre Vereador Márcio Oliveira, irmão do Deputado Jean Oliveira e filho da D. Márcia Oliveira e seu pai José Carlos de Oliveira, a quem eu cumprimento e peço a Deus por eles, que são meus amigos de muitos anos e amigo não se vende, não se compra, quando tem, tem até o fim.

E a todos esses amigos que estão aqui, quero agradecer, são muitos que eu estou vendo aqui a minha frente. O meu compadre Alonso, que é do Lions, que eu também sou do Lions, que já tive lá em uma convenção em Miami, para eleger o primeiro brasileiro para ser Presidente do Lions Internacional, Dr. João Sobral, Lions lá de São Paulo. E fomos daqui 12, 12 delegados, que já

morreram 5 ou 6, têm poucos vivos ainda, mas a vida é assim, é nascer, crescer e morrer. Mas, estou satisfeito, emocionado e que estou fazendo tudo para falar, porque senão daqui a pouco eu estou chorando aqui. E chorar depois de velho não é muito bom, porque sai lágrima e dói o coração. E falar em coração, eu quero citar aqui uma frase de um grande poeta, uma grande personalidade do mundo, nascido na França, em 1820, ele dizia, ele estava recebendo uma homenagem idêntica, ou melhor ou igual a essa que eu estou recebendo hoje e ele disse que "há momentos na vida que as nossas almas se encontram de joelho". E assim disse Vitor Hugo para uma plateia lá em Paris e eu repito aqui: que nesse momento a minha alma está de joelho agradecendo toda presença de vocês, agradecendo o deputado ilustre de Porto Velho, o Deputado Jean do Estado de Rondônia, que concedeu esse Título Honorário para mim e que vai morrer no meu coração e que meu coração está de joelho, mas que Deus me dê coragem e que me proteja.

Agradeço a minha esposa que está me acompanhando há 28 anos, a segunda esposa. Agradeço a minha filha Paula, que deixou a sua cidade onde trabalha na Disney World, lá em Orlando e veio me visitar. Muito obrigado minha filha; muito obrigado meu irmão Airton Brasil, que me acompanhou e está aqui com a gente. Muito obrigado à mulher dele, ao filho dele e a minha filha Paula e ao meu filho Fábio, que é o meu filho dodói, que foi encomendado lá em Miami, quando nós fomos numa convenção, aí, quando chegou, ele já estava encomendado. É meu filho de coração que sempre a gente conversa, discorda e concorda, mas isso é a vida. Tantos amigos que eu tinha vontade de falar todos os nomes aqui que eu estou vendo na minha frente aqui, mas seria impossível e não esqueceria nenhum.

Mas que Deus abençoe todos vocês pela hora que estão aqui. Que Deus proteja, que voltem em paz para casa e sejam feliz e que eu sou muito feliz, apesar que estou com problema nas pernas, mas vou melhorar. Estou tratando lá no Hospital do Amor, que é um verdadeiro hospital que tem aqui no nosso Estado, é um dos melhores do Brasil que temos aqui neste Estado esse Hospital do Amor. Estou sendo tratado por boas médicas. Primeiro era um médico que queria operar, falei: "morro, mas não opero". Aí, depois ele falou: "volta ao laboratório". E nesse laboratório deu que não precisava ser operado. Aí, eu estou tratando, já estou me sentindo bem. Em casa já não uso mais a bengala. Só uso, assim, quando vou andar, com medo de tropeçar e cair. Mas, se Deus quiser, diz ela que daqui um ano eu estou bom.

Eu estou satisfeito e cumprimento todos vocês, todo o pessoal, o Waguinho e a todos os presentes, a imprensa escrita, falada, televisionada que sempre me prestigiou, nunca falou mal de mim. Nunca vi a imprensa falando mal do Dezival, porque eu nunca gostei de aparecer, nunca fui vaidoso de falar o que eu fiz e o que eu faço, mas sempre sim, porque "quando um não quer, dois não brigam". É o melhor ditado que eu aprendi na vida, e assim eu aprendi viver e estou ensinando a minha família viver.

A todos vocês, a todos os senhores e senhoras, senhoritas, funcionários desta Casa, muito obrigado por terem compartilhado dessa, para mim é a melhor e única que eu estou assistindo na minha vida e participando. Deus abençoe a todos, que Deus os proteja e que acreditem em Deus, que tenham fé em Deus, porque a fé às vezes cura. Às vezes eu estou assistindo uma partida de futebol falo assim: "meu Deus, me ajude que aquele time ganhe". Pois não é que o time ganha? Porque é a fé que eu tenho, é a fé que me leva, que derruba montanha.

Então, é isso gente, tenha fé, tenha fé em Deus, tenha fé nas suas orações e que Deus abençoe a todos. Muito obrigado. Obrigado Jean, que Deus lhe abençoe, te proteja. Amém.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Meus amigos, fazer um comentário após uma fala marcante como essa do nosso homenageado, é muito difícil.

Mas eu quero aqui convidar a família para a gente fazer um registro deste momento, através de uma fotografia, para que fique marcado este momento de muita emoção para todos nós. **(Registro de fotografia)**

Invocando a proteção de Deus e agradecendo a inestimável presença de todos vocês aqui nesta manhã, dou por encerrada a presente Sessão Solene e convido todos os presentes para o coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia.

(Encerra-se esta Sessão às 11 horas e 05 minutos)

(Sem revisão dos oradores)